

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2
/ Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0295-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.954221207>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E ASSISTÊNCIA”. Os volumes dessa coletânea trazem variados estudos que reúnem evidências científicas que visam respaldar a importância de uma assistência de enfermagem pautada pela excelência e qualidade. A primeira obra aborda temas como o protagonismo da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno; a assistência humanizada da equipe de enfermagem no parto, ao neonato e lactente; cuidados com pacientes pediátricos, a aplicação do escore pediátrico de alerta e o papel da enfermagem na oncologia pediátrica; acolhimento e classificação de risco obstétrico na pandemia COVID-19 e luto parental; cuidados com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e a importância de intervenções educacionais para essa população; cuidados paliativos; repercussão da mastectomia na vida das mulheres; cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e a carga de trabalho em serviços de medicina intensiva; assistência ao paciente em tratamento hemodialítico; e a letalidade dos acidentes de trânsito no Brasil.

A segunda obra discute temas como a auditoria em enfermagem e o planejamento na gestão em enfermagem; a simulação clínica para o ensino de enfermagem; a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções; a cultura de segurança do paciente; perspectiva histórica do ensino e avaliação dos cursos de enfermagem, o papel da preceptoria e concepções dos estudantes; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária; assistência de enfermagem na saúde mental do indivíduo e sua família; a infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem; vulnerabilidade da pessoa idosa e o uso de tecnologias no cuidado à essa população; tratamento de tuberculose latente em adolescente; doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde da população brasileira; e as vantagens e desvantagens da toxina botulínica.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM CENTRO CIRÚRGICO: OPME REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Adriana Maria Alexandre Henriques
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Cláudia Carina Conceição dos Santos
Elisa Justo Martins
Liege Segabinazzi Lunardi
Flávia Giendruczak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212071>

CAPÍTULO 2..... 9

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA EM ENFERMAGEM PARA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212072>

CAPÍTULO 3..... 21

A IMPORTÂNCIA DO PLANEAMENTO NA GESTÃO EM ENFERMAGEM DE SERVIÇOS HOSPITALARES: UMA *SCOPING REVIEW*

Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Narcisca Gonçalves
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212073>

CAPÍTULO 4..... 33

O IMPACTO DA MOTIVAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR NA NOTIFICAÇÃO DOS INCIDENTES EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO

Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212074>

CAPÍTULO 5..... 38

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO DO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO COM SEGURANÇA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Eliane Souza de Almeida Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212075>

CAPÍTULO 6..... 45

ATENDIMENTO SIMULADO AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade
Mariana dos Santos Serqueira
Landra Grasielle Silva Saldanha
Claudenice Ferreira dos Santos
Danielle de Andrade Canavarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212076>

CAPÍTULO 7..... 53

CENÁRIO SIMULADO: MANEJO DE RESÍDUOS DE LUVAS DE LÁTEX ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Adriana Aparecida Mendes
Rondinelli Donizetti Herculano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212077>

CAPÍTULO 8..... 65

A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS PARA O CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Jessé Alves da Cunha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212078>

CAPÍTULO 9..... 74

FATORES RELACIONADOS AO CUMPRIMENTO DA TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS PELA ENFERMAGEM: ESTUDO TRANSVERSAL

Priscila Brandão
Luana Ramos Garcia
Larissa Sousa Oliva Brun
Letícia de Assis Santos
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart
Fernanda Maria Vieira Pereira Ávila
Fernanda Garcia Bezerra Góes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212079>

CAPÍTULO 10..... 89

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE TEÓRICO REFLEXIVA

Oclaris Lopes Munhoz
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120710>

CAPÍTULO 11..... 97

CULTURA DE SEGURANÇA ENTRE PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120711>

CAPÍTULO 12..... 104

PERCEÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO UEPA NAS COMUNIDADES

Kethully Soares Vieira

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro

Daniele Rodrigues Silva

Samantha Modesto de Almeida

Manoel Victor Martins Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120712>

CAPÍTULO 13..... 109

ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN - HUMAP

Odila Paula Savenhago Schwartz

José Felipe Costa da Silva

Renata Carmel de Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120713>

CAPÍTULO 14..... 118

PERSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Iranete Pereira Ribeiro

Christiane de Carvalho Marinho

Rafaella Fernanda Siqueira Pinto

Marcelo dos Santos Rodrigues

Jofre Jacob da Silva Freitas

Kátia Simone Kietzer

Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia

Ilma Pastana Ferreira

Antônia Margareth Moita Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120714>

CAPÍTULO 15..... 126

AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO

Kamila Tessarolo Velame

Gilda Borges Pereira

Maria Carlota de Rezende Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120715>

CAPÍTULO 16	137
CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO SAÚDE DOENÇA	
Lucia Rondelo Duarte Isabela Peres da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120716	
CAPÍTULO 17	148
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMARIA	
Pamela Rodrigues Lino de Souza Paulo Campos Renata Cristina Schmidt Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120717	
CAPÍTULO 18	160
O ENFERMEIRO MEDIANTE AO ADOLESCENTE COM IDEAÇÕES SUICIDAS: UMA PERCEPÇÃO DA PSICOLOGIA EM ENFERMAGEM	
Joice dos Santos Bonandi Maria Victória Rodrigues Archanjo Otávio Evangelista Marvila Cristine Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120718	
CAPÍTULO 19	172
CURAE DE MIM: PROGRAMA PSICOEDUCATIVO PARA FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOA COM DOENÇA MENTAL	
Catarina Afonso António Afonso João Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120719	
CAPÍTULO 20	183
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Felipe Ferreira da Silva Iara Maria Pires Perez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120720	
CAPÍTULO 21	191
AS INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NO AJUSTAMENTO MENTAL DA PESSOA COM ÚLCERA CRÔNICA NOS MEMBROS INFERIORES	
Sandra Maria Sousa Silva Marques Luciana Isabel dos Santos Correia Adília Maria Pires da Silva Fernandes João Filipe Fernandes Lindo Simões	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120721>

CAPÍTULO 22.....205

A INFECÇÃO POR COVID 19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vanusa Ferreira de Sousa

Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120722>

CAPÍTULO 23.....219

VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA À COVID-19 EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Polyanna Freitas Albuquerque Castro

Andréa de Jesus Sá Costa Rocha

Amanda Silva de Oliveira

Líscia Divana Carvalho Silva

Rosilda Silva Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120723>

CAPÍTULO 24.....229

USO DA TECNOLOGIA NO CUIDADO À PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda de Almeida

Leonardo Mendes Santos

Hêmily Filippi

Graciela de Brum Palmeiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120724>

CAPÍTULO 25.....242

TRATAMENTO DE TUBERCULOSE LATENTE EM ADOLESCENTE ACOMPANHADO PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nívea Aparecida de Almeida

Gilcélia Correia Santos Bernardes

Fernanda Henriques Rocha Ribeiro

Ana Paula Nogueira Godoi

Flavya Letícia Teodoro Santos

Bruna Raiane Dias

Denner Henrique Isaias Souza

Isabella Viana Gomes Schettini

Rommel Larcher Rachid Novais

Paulo Henrique Araújo Soares

Wander Valadares de Oliveira Júnior

Patrícia Costa Souza de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120725>

CAPÍTULO 26.....248

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA

POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE

Évilin Diniz Gutierrez Ruivo

Laurelize Pereira Rocha

Janaina Cassana Mello Yasin

Deciane Pintanela de Carvalho

Gustavo Baade de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120726>

CAPÍTULO 27..... 253

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TOXINA BOTULÍNICA

Ingrid Santos Lino

Sabrina Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120727>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 261

ÍNDICE REMISSIVO..... 262

CAPÍTULO 15

AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO

Data de aceite: 04/07/2022

Kamila Tessarolo Velame

Gilda Borges Pereira

Maria Carlota de Rezende Coelho

RESUMO: **Objetivo:** Analisar o movimento dos egressos de enfermagem no mercado de trabalho do estado do Espírito Santo, tendo em vista a adequação do currículo às solicitações do mercado. **Método:** Estudo descritivo de delineamento transversal e de natureza qualiquantitativa. A coleta de dados ocorreu através de questionário com os egressos e com o depoimento oral de três coordenadoras que passaram pelo curso. O questionário foi enviado para 100 egressos e obtivemos o retorno de 50. Os dados foram analisados através do programa EPI Info 6.04D. **Resultados:** Os egressos, na maioria, trabalham como enfermeiros, não tiveram experiência prévia como técnicos ou auxiliares de enfermagem, fizeram pós-graduação e consideram bom o curso de enfermagem ministrado em tempo integral. **Conclusão:** Os currículos dos cursos de graduação em enfermagem devem mudar para atenderem não só aos fatores determinantes da saúde-doença, mas também ao mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Avaliação Educacional; Currículo; Mercado de Trabalho.

PALABRAS-CLAVE: Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Evaluación Educacional; Curriculum; Mercado de Trabajo.

KEYWORDS: Nursing; Students, Nursing; Educational Measurement; Curriculum; Job Market.

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é o movimento dos egressos de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) no mercado de trabalho do Espírito Santo, no período de 2006 – ano de formatura da primeira turma da EMESCAM – a 2010, período em que a escola formou a sua décima turma, disponibilizando 341 enfermeiros para o mercado de trabalho.

Os egressos dos cursos de graduação em enfermagem enfrentam no mercado de trabalho situações complexas que os levam a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional^(1,2). A partir dessa experiência, podem avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso com a realidade do mercado, bem como sugerir mudanças que poderão intervir nesse processo, de forma a favorecer uma formação acadêmica capaz de responder às necessidades da profissão⁽³⁾.

Em 1976, foi criado o primeiro curso de graduação em enfermagem, na Universidade

Federal do Espírito Santo (UFES), por meio da Resolução do Conselho Universitário (CONSUN/UFES) nº 07/1976. A criação do segundo curso de enfermagem no estado ocorreu 24 anos depois desse marco, ou seja, no ano 2000. Merece destaque o ano de 2001, quando cinco novos cursos foram criados. Entre os anos de 2000 e 2006 foram criados 13 cursos, totalizando 14 cursos de graduação em enfermagem em funcionamento no ES⁽⁴⁾.

O curso de graduação em enfermagem na EMESCAM foi criado em 2002, com os seguintes objetivos: para os próximos dez anos, formar enfermeiros com conhecimentos técnico-científicos (saber e saber fazer) e filosóficos (saber ser e saber conviver), capazes de desenvolver qualquer atividade relacionada à saúde, levando em conta as necessidades do quadro epidemiológico e sanitário, bem como a política nacional de saúde do País. A EMESCAM busca desenvolver seu projeto de formação de enfermeiros dentro de uma estrutura curricular que tem como proposta basear seu eixo em metodologias que privilegiem o processo de investigação, reflexão, ação e a preocupação com a integração, especialmente na área pré-profissionalizante e profissionalizante^(5,6).

Entendemos que este estudo contribuirá com a História da Enfermagem brasileira, em geral, e no estado do Espírito Santo, em particular. Entendemos também que o olhar do egresso constitui ferramenta de grande importância para a EMESCAM. Afinal, conhecer o passado da formação de enfermeiros é importante para avaliar sua formação no presente, tendo em vista o futuro da instituição no que se refere à formação de enfermeiros frente às mudanças no mercado de trabalho^(7,8).

A partir dessas reflexões iniciais levantamos algumas questões e problemas que deverão nortear o desenvolvimento do estudo.

Como está estruturada a matriz curricular para formação de enfermeiros na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória? Os egressos da EMESCAM foram absorvidos pelo mercado de trabalho do Espírito Santo? A formação do egresso do curso de enfermagem da EMESCAM atende, na atualidade, as exigências do mercado no que concerne à formação do enfermeiro?

Após os questionamentos apresentamos os nossos objetivos: Descrever o contexto da criação do curso de graduação em enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória; analisar a inserção do egresso da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória no mercado de trabalho do ES; e, discutir os fatores relacionados à formação que contribuíram ou dificultaram a inserção do egresso no mercado de trabalho no ES.

MÉTODO

Aspectos éticos

Este estudo foi precedido pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (nº 010/2011). Quanto aos procedimentos legais, foi solicitada ao diretor da instituição, uma autorização para acesso aos documentos que foram utilizados como fonte secundária de investigação. Antes da coleta de dados, os entrevistados foram informados do objetivo da pesquisa e da garantia do seu sigilo, concordando com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas foram gravadas e transcritas. Após utilização das informações, as pesquisadoras as armazenaram em seus computadores e as manterão por um período de cinco anos.

Quanto aos egressos, foi enviado junto ao questionário um TCLE, cujo objetivo foi detalhar com mais clareza a pesquisa, sem, portanto, exigência de assinatura do termo.

Delineamento, local de estudo e período

Trata-se de um estudo descritivo, de delineamento transversal, fundamentado na abordagem quali quantitativa para a identificação dos egressos de enfermagem da EMESCAM, no período que compreende 2006 e 2010.

As informações foram obtidas por meio de um questionário. O questionário continha dez perguntas, algumas abertas e outras fechadas, que abordaram questões relacionadas à vida profissional do egresso no campo da enfermagem. Os questionários foram enviados para os endereços eletrônicos dos egressos e sites de relacionamentos que os egressos haviam se cadastrado. Para a coleta dos depoimentos orais foi elaborado um roteiro de entrevista com questões abertas sobre o tema, em que os entrevistados tiveram oportunidade de se expressar livremente.

O período de coleta perdurou entre fevereiro e maio de 2011.

Amostra; critérios de inclusão e exclusão

O total de egressos formados pela EMESCAM até o período de realização do estudo foi de 341 alunos. Os questionários foram enviados para 100 egressos, através de sorteio aleatório, e obtivemos o retorno de 50 questionários. Assim, a amostra foi de 15% do total de egressos formados no período do estudo e de 50% em relação aos questionários enviados.

Foram excluídos do processo aqueles egressos que não quiseram responder ao questionário ou que o meio de contato estava desatualizado.

Análise dos resultados e estatística

O tratamento dos dados foi estatístico e possibilitou a análise quantitativa dos aspectos que avaliaram os egressos do curso de graduação em enfermagem em relação

ao mercado de trabalho no Espírito Santo. Foi feita uma análise descritiva dos dados, com números absolutos e percentuais apresentados em forma de tabelas e gráficos. O programa utilizado para tal foi o EPI Info 6.04D, um conjunto de ferramentas de coleta e processamento de dados de entrevistas de aplicação simplificada, cujo módulo de análise permite a leitura e a análise de dados colhidos a partir de 24 formatos de dados e possibilita a execução de estatísticas epidemiológicas, tabelas, gráficos, elaborando relatórios que incluem resultados de análise e que podem salvos em formato HTML e facilmente compartilhados.

No segundo momento foi realizada a transcrição das entrevistas para a análise, feita a partir do cruzamento das informações contidas nas fontes primárias escritas e nas fontes secundárias. Esse cruzamento entre as informações das fontes orais com as escritas primárias e secundárias é inerente ao método da história oral, que permite a aproximação, o quanto possível, de uma realidade provisória e em constante transformação.

RESULTADOS

Análise dos dados referente às perguntas fechadas

Em relação ao ano de conclusão do curso, a maior parte dos entrevistados que respondeu o questionário se graduou em 2006 e 2009, 13 (26% em cada ano), num percentual seguido de perto pelo dos concludentes do curso em 2007, 12 (24%). A parcela dos formandos de 2008 que respondeu o questionário é bem menor, 8 (16%), ficando a menor parte 4 (8%) entre os graduandos egressos de 2010.

A maioria dos formandos, 34 (68%) não exercia a enfermagem no nível técnico ou auxiliar antes de ingressar na carreira de enfermeiro. Ou seja, 16 (32%) dos formandos eram técnicos ou auxiliares de enfermagem antes de optarem pela graduação. Podemos verificar, portanto, que 11 (68,8%) dos entrevistados afirmaram que essa experiência não os auxiliou a obter emprego de enfermeiro, e 5 (31,3%) responderam que tal vivência na área técnica contribuiu para a inserção no mercado de trabalho.

Quanto ao estar trabalhando como enfermeiro no momento da pesquisa, 38 (76%) responderam que sim e 12 (24%) respondeu que não. Somente 7 (14%) dos entrevistados optaram por não exercer a profissão de enfermeiro, contrastando com a maioria de 43 (86%).

72% dos entrevistados prosseguiram na carreira acadêmica, fazendo pós-graduação, em contraste com a minoria de 28%, que não adotou esse percurso.

A maioria dos entrevistados apoia o curso em tempo integral. Quarenta e quatro (88%) consideram boa, essa estratégia. Para 4 (8%), ela é indiferente, e somente 2 (4%) a classifica como ruim. Apesar de a maioria dos ex-alunos que responderam o questionário valorizarem a integralidade do curso, os ex-alunos da EMESCAM consideram

o curso bom, na medida em que as notas médias e medianas representaram 8,92 e 9,00, respectivamente. Essa é uma questão que consideramos positiva, pois o ex-aluno, ao considerar a EMESCAM uma escola boa ou muito boa, passa a indicá-la àqueles com quem convive e que desejam fazer curso de enfermagem.

Variáveis	n	%
Em que ano você se formou?		
2006	13	26,0
2007	12	24,0
2008	8	16,0
2009	13	26,0
2010	4	8,0
De 0 a 10, dê uma nota ao Curso da EMESCAM		
6,00	1	2,0
7,00	3	6,0
7,50	1	2,0
8,00	7	14,0
8,50	6	12,0
9,00	15	30,0
9,50	1	2,0
10,00	16	32,0
Antes de ser enfermeiro, você já era técnico ou auxiliar de enfermagem?		
Sim	16	32,0
Não	34	68,0
Se você era técnico ou auxiliar de enfermagem, esse fato contribuiu para ser contratado como enfermeiro?		
Sim	5	31,3
Não	11	68,8
Total	16	100,0
Você está trabalhando como enfermeiro?		
Sim	38	76,0
Não	12	24,0
Você fez opção para exercer outra atividade?		
Sim	7	14,0
Não	43	86,0
Você fez pós-graduação?		
Sim	36	72,0
Não	14	28,0
Como você avalia o fato de o curso de enfermagem da EMESCAM ser em horário integral?		
Bom	44	88,0
Indiferente	4	8,0
Ruim	2	4,0
Total	50	100,0

*As frequências foram obtidas dos itens dos questionários que continham dados válidos.

Tabela 1 – Caracterização da amostra de entrevistados, com quantidade e percentuais nos quesitos ano de formação, avaliação do curso, experiência profissional pregressa e atual e continuação de estudos

Análises dos dados referentes às perguntas abertas

Dos entrevistados que responderam a esta pergunta, a maioria 8 (16%) está trabalhando no Centro Integrado de Apoio à Saúde, o que aponta para uma decisiva contribuição do estágio do curso de enfermagem no CIAS para a continuidade da carreira do enfermeiro na própria instituição. Percentual igualmente expressivo 8 (16%) é o de contratados pelo Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, o que confirma o peso que o estágio nessa instituição tem na contratação e permanência dos entrevistados. Vale destacar que a maioria dos egressos que estavam inseridos no mercado de trabalho durante a pesquisa estava trabalhando no setor privado.

A maioria 25 (50%) dos entrevistados trabalha em hospitais, o que indica a adequação do currículo da EMESCAM ao universo hospitalar, bem como, a busca dos egressos por esse ambiente, no qual se sentem bem utilizados, adaptados à linha-mestra do curso. O segundo lugar na colocação profissional dos egressos fica por conta do PSF: somente 7 (14%) dos entrevistados responderam estar trabalhando nesse ambiente profissional, percentual inferior ao dos entrevistados que preferiram não responder a pesquisa.

Em relação ao salário da maior parte dos entrevistados 14 (28%) oscila entre R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00, um percentual ligeiramente superior ao dos entrevistados que recebem entre R\$ 1.500,00 e até R\$ 2.000,00 mensais e ao dos egressos que não responderam essa pergunta, igualado em 13 (26%). A maioria de 29 (58%) dos enfermeiros formados pela EMESCAM trabalha em um só emprego.

Também, referente à pós-graduação, 24(48%) optaram por continuar na EMESCAM, estando as áreas de Enfermagem do Trabalho e Urgência e Emergência empatadas quanto ao percentual de pós-graduados, cada uma respondendo por 5 (10%) do total. Esse percentual expressivo dos pós-graduandos pela EMESCAM confirma a aprovação da instituição pelos egressos, que nela apostam na continuação de seus estudos. Além disso, 24 (48%) fez uma pós-graduação e o número dos que optaram por duas pós-graduações é quase igual ao dos que não empreenderam essa via em sua carreira profissional, respondendo, respectivamente, por 12 (24%) e 14 (28%) do total dos entrevistados.

DISCUSSÃO

Como demonstra a análise dos dados coletados, o perfil do graduado nesse período é de um profissional bem aceito no mercado de trabalho, que atua como enfermeiro, não tendo sido obrigado à escolha de outro campo profissional por portas fechadas. A maioria desses graduados não contou com experiência como técnicos ou auxiliares de enfermagem no currículo, e mesmo os que dispuseram desse dado no histórico não lhe atribuem força suficiente para a inserção no mercado de trabalho como enfermeiros.

O estudo de Coelho (2011)⁽⁹⁾ é esclarecedor quando refere que o conhecimento científico na enfermagem é fundamental para a emancipação da profissão. Observe o que

aponta os resultados de sua pesquisa:

Os resultados indicam que a divisão social do trabalho na enfermagem é o problema de maior relevância e que afeta o exercício profissional da categoria e só pode ser superado como, a exemplo de outros países, na unificação da enfermagem como corpo social de mesmo nível de escolaridade. Aperfeiçoar o nível de escolaridade na enfermagem significa alicerçar o cuidado sob bases científicas inerentes à formação do enfermeiro, o que resulta em um cuidado de enfermagem adequado às necessidades do cidadão (COELHO, 2011, p. 149).

Mas, para Coelho (2011)⁽⁹⁾ a expansão do mercado de trabalho para os enfermeiros só será possível pela via da cidadania no momento em que o cidadão brasileiro for devidamente informado sobre as diferenças que permeiam a formação do técnico e do auxiliar de enfermagem da formação do enfermeiro.

Na prática atual, os enfermeiros se deparam hoje no Brasil e no ES com retração do mercado de trabalho, enquanto os indicadores de saúde da população requerem mais profissionais de enfermagem no mercado, seja ele público ou privado, ampliando-se o mercado para os auxiliares e técnicos de enfermagem. Mas, o cidadão brasileiro não está devidamente informado sobre as diferenças que permeiam a formação do corpo social da enfermagem; via de regra, todos os que prestam cuidado de enfermagem são identificados como enfermeiros. Resulta daí que a emancipação da enfermagem em um único como corpo social só se materializará através da cidadania, no momento em que o cidadão brasileiro reivindicar ser cuidado por profissionais que detenham conhecimento atualizado e coerente com suas necessidades de saúde, no contexto do Estado Democrático de Direito, que garante direitos fundamentais a todas as pessoas (COELHO, 2011, p. 149).

Mas a realidade do mercado de trabalho para enfermeiro apontado pelos egressos da EMESCAM não só desestimula os enfermeiros a se manterem na profissão como não se mostra atrativo para os que cultivam no imaginário o ideal da profissão.

A observação a respeito da necessidade de adequar a estrutura curricular à realidade do trabalho leva à percepção de que o movimento da primeira coordenadora do curso de graduação em enfermagem da EMESCAM, quando propôs a mudança no projeto pedagógico do curso, agia a partir desse entendimento, seguindo os determinantes das mudanças propostas pela enfermagem brasileira através das orientações do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem – SENADEn. Observem seu depoimento, quando comenta sobre a primeira mudança no projeto pedagógico do curso de enfermagem da EMESCAM:

Quando nós fomos reformular o projeto, nos baseamos no mercado de trabalho e nas novas diretrizes curriculares que estão no SENADEn, que sempre saía alguma coisa para inovação, e eles queriam um projeto cujo conteúdo fosse mais voltado para a saúde coletiva, então nós estipulamos uma carga horária de saúde coletiva maior e o internato, na época ficou com uma carga horária bem maior e o sétimo período ficou só com saúde coletiva (K. M.P)⁽¹⁰⁾.

Quando a primeira coordenada refere que a mudança do currículo foi em função

do mercado e em seguida refere aumento de carga horária para a saúde coletiva ela certamente falava da expansão do mercado de trabalho para enfermeiros na atenção primária devido a direção política do Ministério da Saúde com a implantação e expansão da Estratégia da Saúde da Família (ESF)^(11,12).

Atualmente observamos que a baixa procura pelos cursos de graduação em enfermagem vem demandando mudanças nos projetos pedagógicos⁽¹³⁾. Apesar de existirem poucos estudos sobre essa questão, no depoimento da atual coordenadora a situação fica bem, clara. Observemos:

Há uma diferença também em relação à carga horária do curso, que passa de 4660 horas para 4220 horas, então há uma redução na carga horária também. Quais foram os principais motivos para a mudança da matriz e do projeto político pedagógico? O atual cenário do mercado e as instituições de ensino particular de enfermagem, atualmente nós temos cerca de 17 instituições no estado. Então houve uma queda da demanda, da procura pelo curso. Então nosso curso no modelo atual, no modelo vigente de curso integral, é um curso sem dúvida de muita qualidade, mas não atende a demanda do mercado, por isso entendemos que o curso em período parcial abrange uma parcela considerável de alunos trabalhadores (P. R. A.N)⁽¹⁴⁾.

Participante da elaboração do projeto pedagógico da EMESCAM, a Prof^a Angela Simões, formada pela Escola Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), veio para o ES, em meados da década de 70, junto com mais três professoras com o objetivo de iniciar as atividades da primeira escola destinada a formação de enfermeiros no ES na UFES. Ela assinala sua expectativa no que tange a essa empreitada, destacando que o foco era uma proposta para inovar na formação de profissionais inseridos no contexto nacional e regional, priorizando ações de atenção primária à saúde, enfatizando o SUS. Segundo ela o embasamento teórico necessário para o projeto, teve como fontes:

Diretrizes Curriculares do MEC (legislação específica), analis dos Congressos Brasileiros de Enfermagem e outras profissões, relatórios Nacionais e do Espírito Santo sobre Saúde e Educação (IBGE e outros), dados científicos sobre perfil epidemiológico da região, dados da Secretaria Estadual de Saúde e dos municípios adjacentes, currículos de outras instituições de ensino nacionais e regionais. (A.M.C.S.)⁽¹⁵⁾.

São informações importantes, que ilustram o empenho de profissionais que, além da competência ambicionada e conquistada no exercício das atividades docentes, propuseram-se a atitude política de desafio a correntes inerciais que, se não confrontadas, tendem a levar qualquer instituição à margem e ao descaminho, no sentido de que sua atuação passa a se dar de modo cada vez menos impactante⁽¹⁶⁾.

Limitações do estudo

Em relação aos egressos, a metodologia utilizada para investigação da análise do curso foi satisfatória, porém o baixo número de retorno dos questionários levou-nos a buscar enfermeiros nas instituições, o que pode ter comprometido um pouco os resultados

da pesquisa.

Contribuições para a área de Enfermagem

Os resultados, em geral, apontam que os currículos dos cursos de graduação em enfermagem devem mudar para atenderem não só aos fatores determinantes da saúde-doença, mas também ao mercado de trabalho. Porém entendemos que essas mudanças devem ser planejadas mantendo-se a qualidade na formação, pois se isso não for pensado, corremos o risco de prejudicar a inserção do enfermeiro como profissional na equipe de saúde.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou descrever o contexto da criação do curso de graduação em enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória; analisar a inserção do egresso da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória no mercado de trabalho do ES; discutir os fatores relacionados à formação que contribuíram ou dificultaram a inserção do egresso no mercado de trabalho no ES. Assim, entendemos que atendemos aos objetivos.

Em relação ao mercado de trabalho para enfermeiros na atualidade, percebemos uma lacuna de fontes secundárias, pois existem poucos estudos, o que demanda a ampliação de investigações nessa linha, a fim de contribuir para a compreensão real do contexto do mercado de trabalho para enfermeiros, bem como fornecer subsídios para os enfermeiros buscarem a mudança necessária à expansão do mercado de trabalho para a categoria.

Com referência ao caminho metodológico, no que diz respeito às fontes primárias, foi gratificante mantermos contato com pessoas que, de certa maneira, vêm contribuindo para a melhora do processo de formação de enfermeiros no ES. Não obstante isso, renunciamos a toda e qualquer pretensão de esgotar o tema e encerrar no interior desta breve análise a totalidade dos aspectos inerentes a assunto tão importante como a aceitação do enfermeiro egresso da EMESCAM no mercado de trabalho.

AGRADECIMENTOS

A realização deste estudo não teria sido possível sem a contribuição de pessoas importantes no cenário da Enfermagem no estado do Espírito Santo. Nossa eterna gratidão à Kátia Maria Piccoli (*in memoriam*), figura ilustre que contribuiu de forma incomensurável para o aprimoramento do curso de Enfermagem da EMESCAM e que hoje, está eternizada no NAKP (Núcleo Acadêmico Kátia Piccoli).

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego [Internet]. Brasília, 2015 [acesso em 10 de abr 2018]. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>>.
2. Oliveira JSA et al. Tendências do mercado de trabalho de enfermeiros/as na visão de gestores. Rev. Bras. Enferm. [online]. 2018 [acesso em 15 de abr 2018]; 71 (1): 148-155. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100148&lng=en&nrm=iso.
3. Makuch DMV; Zagonel IPS. A perspectiva do mundo do trabalho nas proposições curriculares para formação do enfermeiro. Revista Internacional de Educação e Saúde. 2017b [acesso em 13 de abr 2018]; 1: 13-22. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/educacao/article/view/1319/987>>.
4. Campista TMN et al. Panorama do campo da educação superior em enfermagem no estado do Espírito Santo. Esc. Anna Nery [online]. 2009 [acesso em 20 de abr 2018]; 13 (2): 256-264. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000200004&lng=en&nrm=iso>.
5. EMESCAM. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, 7/6/2002.
6. Carvalho MN et al. Necessidade e dinâmica da força de trabalho na Atenção Básica de Saúde no Brasil. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2018 [acesso em 10 de abr 2018]; 23 (1): 295-302. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000100295&lng=en&nrm=iso>.
7. Lima LCM et al. Resumo: Estágio curricular supervisionado em enfermagem na visão dos acadêmicos. Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES). 2017 [acesso em 10 de abr 2018], supl. 1, 23. Disponível em: < <http://www.seer.ufms.br/ojs/index.php/pecibes/article/view/4805>>.
8. Nascimento PN; Barbosa MCL. Perspectivas dos Graduandos de Enfermagem Frente ao Mercado de Trabalho. Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA. 2017 [acesso em 17 de abr 2018]; 11 (35): 267-278. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/730/1023>>.
9. Coelho MCR. Mesa de negociação permanente do SUS: um espaço político das relações do trabalho em saúde para enfermeiros no município de Vitória no estado do Espírito Santo [tese de Doutorado]. 2011.
10. Piccoli KM. O projeto e o mercado. 2011, entrevista concedida às autoras, Vitória, 16 ago. 2011.
11. Makuch DMV; Zagonel IPS. Abordagem pedagógica na implementação de programas curriculares na formação do enfermeiro. Escola Anna Nery. 2017a [acesso em 09 de abr 2018]; 21(4): 1-9. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127752022016>>.
12. Meira MDD; Kurcgant P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. Rev. Bras. Enferm.[online]. 2016 [acesso em 25 de abr 2018]; 68 (1): 16-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100016&lng=en&nrm=iso>.

13. Souza NVDO et al. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2011 [acesso em 05 de abr 2018]; 45(1): 250-257. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40693>>.
14. Nader PRA. Contextualização. 2011, entrevista concedida às autoras, Vitória, 16 ago. 2011.
15. Simões A. Minha participação no projeto pedagógico da EMESCAM. 2011, entrevista concedida às autoras, Vitória, 16 ago. 2011
16. Freitas MAO et al. Docência em saúde: percepções de egressos de um curso de especialização em Enfermagem. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2016 [acesso em 02 de abr 2018]; 20: 57. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/icse/v20n57/1807-5762-icse-1807-576220150391.pdf>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de medicação 38, 39, 40, 41, 42, 43

Atenção primária 11, 116, 121, 122, 133, 148, 151, 152, 157, 158, 165, 171, 185, 190, 211, 227

Auditoria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20

Auditoria de enfermagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 19, 20

C

Comunicação 3, 5, 6, 23, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 69, 93, 94, 95, 99, 104, 106, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 123, 136, 159, 160, 165, 168, 175, 177, 194, 199, 203, 226, 229, 230, 232, 236, 238, 239

Cultura de segurança do paciente 38, 89, 93, 94, 95, 99, 102, 103

Cultura de segurança e segurança do paciente 97

Cultura organizacional 89, 99

D

Desinfecção das mãos 74

Doença 51, 89, 90, 110, 118, 119, 120, 123, 126, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 154, 167, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 244, 245, 248, 250, 251

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 182, 183, 191, 196, 200, 201, 202, 203, 205, 207, 208, 216, 217, 218, 226, 232, 234, 240, 243, 245, 247, 248, 253, 261

Enfermagem em saúde comunitária 104

Enfermagem em saúde pública 104, 243

Enfermeiro gestor 21, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37

Enfermeiros 3, 4, 7, 8, 12, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 74, 75, 76, 80, 84, 85, 103, 107, 110, 111, 113, 116, 121, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 148, 150,

151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 174, 175, 182, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 207, 218, 248, 249, 252

Ensino 9, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 70, 84, 89, 104, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 137, 146, 163, 170, 209, 210

Equipamentos 5, 42, 53, 56, 75, 76, 84, 94, 115, 122, 207, 218, 237

Estudantes de enfermagem 43, 44, 63, 104, 124, 126, 137, 140

Evolução 5, 10, 14, 65, 89, 91, 93, 118, 119, 120, 123, 143, 216, 219, 226, 245

F

Família 30, 105, 122, 133, 142, 144, 147, 151, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 183, 191, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 206, 226, 227, 235, 238, 239, 242, 243, 245, 246

Fitoterápicos 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

G

Gestão de segurança 97

Gestão hospitalar 14, 21

H

Higiene das mãos 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88

Hospital 4, 14, 20, 21, 22, 25, 26, 33, 43, 47, 48, 65, 66, 67, 72, 74, 75, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 109, 111, 112, 113, 115, 131, 172, 173, 176, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 201, 205, 206, 208, 214, 216, 234, 242

I

Incidentes 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 91, 92, 225

Infecção hospitalar 6, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73

Instalações de saúde 75

Instituições de saúde 7, 9, 11, 32, 42, 66, 69, 75, 92

L

Látex 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Lavagem das mãos 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

M

Metodologias de ensino 38, 39

Motivação 30, 33, 35, 36, 69, 72, 94, 140, 197, 199, 234, 235

N

Notificação 29, 33, 34, 35, 36, 37, 98, 99, 168

O

OPME 1, 3, 4, 7

P

Percepção 38, 43, 51, 95, 96, 104, 132, 137, 144, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 161, 165, 202, 245, 249, 250, 251, 252

Planeamento 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

Plantas medicinais 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159

Preceptoria 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 122

Profissionais de enfermagem 8, 35, 41, 58, 63, 69, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 88, 95, 96, 110, 121, 132, 168, 171, 205, 208, 217

Proteção 33, 34, 53, 54, 56, 58, 61, 207, 218

Psicologia 20, 135, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170, 171, 190, 203

Q

Qualidade da assistência em saúde 9, 20, 86, 95

R

Resíduos de serviços de saúde 53, 54, 63

S

Saúde 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 45, 46, 47, 51, 53, 54, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 260, 261

Segurança do paciente 4, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 62, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 121, 261

Simulação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 121, 125

Simulação clínica 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 125

Simulação em enfermagem 38, 39, 121

Simulação realística 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 61, 62, 63

Suicídio 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 225

T

Trauma 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 56

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

